

# RESPOSTA AO ESQUELETAMENTO DE CULTIVARES DE CAFÉ COM RESISTÊNCIA A FERRUGEM

Betel Silva Fernandes<sup>3</sup>; Carlos Henrique S. Cavalho<sup>1</sup> (carlos.carvalho@embrapa.br), Iran Bueno Ferreira<sup>2</sup>; Lucas Bartelega<sup>3</sup>, Tiago Domingueti<sup>3</sup>, André Moraes<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Pesquisador Embrapa Café/Fundação Procafé; <sup>2</sup>Pesquisador Fundação Procafé; <sup>3</sup>Bolsistas do Consórcio Pesquisa Café.

O esqueletamento é uma das podas mais utilizadas na cultura do café no sistema safra zero, com o objetivo de evitar a colheita em anos de carga muito baixa. Nos últimos anos novas cultivares de café foram liberadas para cultivo comercial, mas muito pouco se sabe sobre o comportamento dessas cultivares em relação esse tipo de poda. Este trabalho avaliou a resposta de 30 cultivares de café à poda de esqueletamento. Foram usadas plantas com 9 anos de idade, plantadas no espaçamento de 3,60m x 0,80m, em janeiro de 2006, em Varginha, MG (Tabela 1). O ensaio foi instalado em blocos ao acaso, com quatro repetições e seis plantas por parcela. Em agosto de 2013, após a sexta colheita, foi realizada uma poda de esqueletamento a, aproximadamente, 30 cm da base dos ramos plagiotrópicos e a 1,80m de altura. A produção de frutos foi avaliada nas seis safras anteriores ao esqueletamento e em 2015, dois anos após a poda. Durante a colheita de 2015 foi efetuado um Índice de Avaliação Visual (IAV), em uma escala de 1 a 6, sendo 6 plantas bem enfolhadas, com bom vigor vegetativo e bom potencial produtivo para o ano seguinte.

## Resultados e conclusões

De acordo com a produção média das seis primeiras colheitas (anteriores à poda) as cultivares foram estatisticamente separadas em três grupos: (a) grupo mais produtivo formado por 19 cultivares; (b) grupo intermediário formado por 10 cultivares e, (c) grupo menos produtivo formado apenas pela cultivar Bourbon Amarelo (Tabela 1). As cultivares do grupo mais produtivo possuíam em média 50,8 ramos por planta na época da poda, enquanto que as do grupo de produção intermediária 41,8, explicando, pelo menos em parte, a menor produção de frutos por este grupo nas seis primeiras colheitas.

A análise estatística da produção de frutos após a poda de esqueletamento e o IAV, separaram as cultivares em quatro grupos estatisticamente diferentes (a, b, c, d). O grupo mais produtivo (a) foi formado por Paraíso H 419-10-6-2-5-1, Paraíso H 419-10-6-2-12-1 e Paraíso H 419-10-6-2-10-1 (Tabela 1). Stas três cultivares também se classificaram no grupo mais produtivo em 2013, ano da poda, indicando que a produtividade no ano da poda não reduziu a produtividade pós-poda. Paraíso H 419-10-6-2-12-1 e o Paraíso H 419-10-6-2-10-1 também se posicionaram no grupo de melhor IAV (a), indicando bom potencial produtivo para a próxima safra. Palma II, Catiguá MG2, Catiguá MG1, Pau Brasil MG1 e Catucaí Amarelo 20/15 cv 479 se colocaram no segundo grupo mais produtivo (b), porém no primeiro grupo (a) do IAV. As cultivares Acauã, Paraíso H 419-3-3-7-16-4-1, Sacramento MG1 e Araponga MG1 se posicionaram no segundo grupo mais produtivo (b) após a poda, mas com IAV do grupo (b). O grupo menos produtivo foi formado pelas cultivares Bourbon Amarelo, IAPAR 59, IPR 104, Obatã e IPR 98, as quais também obtiveram os piores IAV.

## Concluiu-se que:

- As cultivares Paraíso H 419-10-6-2-5-1, Paraíso H 419-10-6-2-12-1 e Paraíso H 419-10-6-2-10-1 apresentaram as maiores produtividades na primeira safra após a poda de esqueletamento.
- O segundo grupo mais produtivo foi formado por Palma II, Catiguá MG2, Catiguá MG1, Pau Brasil MG1 e Catucaí Amarelo 20/15 cv 479, Acauã, Paraíso H 419-3-3-7-16-4-1, Sacramento MG1 e Araponga MG1.
- Bourbon Amarelo, IAPAR 59, IPR 104, Obatã e IPR 98 apresentaram as menores produtividades após a poda.

Tabela 1. Produção de frutos das seis primeiras safras e após a poda de esqueletamento, número de ramos podados e Índice de Avaliação Visual de cultivares de café submetidas à poda de esqueletamento.

Cultivar	Produção média de seis safras (Sac/ha)	Produção de 2013 (ano da poda) (Sac/ha)	Número de ramos podados	Produção após o esqueletamento (Sac/ha)	Índice de avaliação visual (1 a 6)
Paraíso H 419-10-6-2-5-1	43,2 a	54,3 a	39,3	76,6 a	3,5 b
Paraíso H 419-10-6-2-12-1	39,7 a	48,0 a	61,8	76,4 a	5,1 a
Paraíso H 419-10-6-2-10-1	41,3 a	53,1 a	48,9	70,0 a	4,4 a
Palma II	39,9 a	44,1 a	39,5	56,5 b	4,4 a
Acauã	44,2 a	58,0 a	57,0	56,0 b	3,4 b
Catiguá MG 2	34,4 b	42,2 a	43,1	55,3 b	4,9 a
Paraíso H-419-3-7-16-4-1	37,5 a	39,9 b	60,0	52,9 b	3,9 b
Catiguá MG 01	36,0 b	51,7 a	43,6	52,4 b	4,9 a
Pau Brasil mg 1	39,5 a	53,4 a	49,1	52,2 b	4,5 a
Catuaí Amarelo 62	40,7 a	44,4 a	55,6	52,0 b	2,9 c
Sacramento MG 1	33,5 b	50,6 a	43,4	49,7 b	3,6 b
Tupi	39,0 a	49,4 a	42,3	49,1 b	2,0 d

Sabiá	42,6	a	29,1	b	54,4	48,5	b	2,8	c
Catuaí Am. 20/15 479	44,6	a	60,8	a	60,6	47,8	b	3,4	a
Catuaí Am. 24/137	43,7	a	53,0	a	57,9	47,8	b	3,0	c
Catuaí Verm. 20/15 476	33,5	b	37,1	b	49,9	47,8	b	2,8	c
Catuaí Vermelho IAC 144	42,1	a	59,3	a	42,6	45,9	b	2,9	c
IPR 103	40,1	a	43,7	a	56,8	44,2	b	2,8	c
Araponga mg 1	37,9	a	39,7	b	55,8	42,6	b	3,6	b
IPR 99	38,4	a	24,8	b	40,3	40,2	c	2,6	c
IPR 100	40,2	a	30,8	b	58,9	39,3	c	2,4	c
Oeiras MG 6851	37,2	a	48,8	a	41,3	36,7	c	2,6	c
Catuaí Amarelo cova 1	30,4	b	38,0	b	41,4	33,7	c	2,0	d
Catuaí Verm. 785/15	28,3	b	17,8	b	38,1	32,2	c	2,3	d
Bourbon Amarelo	21,0	c	29,0	b	19,1	27,6	d	1,3	d
Iapar 59	30,3	b	26,2	b	39,4	25,5	d	1,5	d
IPR 104	27,0	b	24,1	b	34,6	24,9	d	1,3	d
Obatã	34,4	b	29,4	b	37,3	24,7	d	1,4	d
IPR 98	31,7	b	28,9	b	47,0	22,5	d	1,6	d